



Secretaria de Política Econômica

Aceleração do crescimento no 1T24

PIB por setores e componentes

	2022			2023			2024*			Interanual (T/T-4) var. %					Na margem (T/T-1) var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2024
	2022	2023	2024*	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I		
PIB p.m	3,0	2,9	2,5	4,2	3,5	2,0	2,1	2,5	1,2	0,9	0,1	-0,1	0,8	1,0						
Oferta																				
Agropecuária	-1,1	15,1	6,4	22,9	20,9	8,8	0,0	-3,0	16,2	-3,5	-2,7	-7,4	11,3	2,5						
Indústria	1,5	1,6	1,9	1,5	1,0	1,0	2,9	2,8	0,1	1,0	0,6	1,2	-0,1	1,4						
Indústrias extrativas	-1,4	8,7	8,2	8,0	8,6	7,2	10,8	5,9	4,0	2,0	0,3	4,1	-0,4	3,3						
Indústrias de transformação	-0,5	-1,3	-0,6	-1,4	-1,9	-1,5	-0,5	1,5	-0,9	0,6	0,0	0,0	0,7	0,9						
Eletricidade e gás, água, esgoto	10,5	6,5	5,9	6,8	3,3	7,3	8,7	4,6	2,1	-0,1	3,2	3,2	-1,6	2,3						
Construção	6,8	-0,5	-0,3	1,5	0,5	-4,5	0,9	2,1	-1,1	1,8	-3,4	3,8	-0,5	1,0						
Serviços	4,3	2,4	2,3	3,3	2,7	1,8	1,9	3,0	0,4	0,7	0,4	0,5	1,4	2,1						
Comércio	0,9	0,6	1,0	1,5	0,6	0,7	-0,1	3,0	0,2	0,5	0,6	-1,1	3,0	2,6						
Transporte, armazenagem e correio	8,1	2,6	1,6	4,8	4,3	1,6	0,0	0,4	0,2	1,5	-1,0	-0,5	0,5	0,0						
Informação e comunicação	5,2	2,6	2,3	6,1	3,9	1,6	-0,3	4,6	-1,8	1,1	0,8	-0,3	2,1	2,5						
Atividades financeiras	-0,2	6,6	5,7	6,1	7,8	7,0	5,6	2,5	2,9	1,2	1,2	0,4	0,0	1,1						
Atividades Imobiliárias	1,9	3,0	3,2	2,7	2,9	3,6	2,7	3,9	0,1	0,8	1,5	0,1	1,0	2,0						
Outras atividades de serviços	11,4	2,8	2,7	5,2	2,8	1,1	2,4	4,7	-0,5	1,0	0,6	1,3	1,6	3,2						
APU	1,6	1,1	1,3	0,6	1,7	0,4	1,7	1,3	1,1	0,2	0,4	0,1	-0,1	0,2						
Demanda																				
Consumo das Famílias	4,1	3,1	3,2	3,9	3,1	3,3	2,3	4,4	0,5	1,1	1,0	-0,3	1,5	2,1						
Consumo do Governo	2,1	1,7	2,1	0,6	2,3	0,8	3,0	2,6	0,5	1,1	0,6	0,9	0,0	1,2						
FBCF	1,1	-3,0	-2,7	1,4	-1,8	-6,8	-4,4	2,7	-3,2	0,5	-2,3	0,5	4,1	3,5						
Exportação	5,7	9,1	9,0	7,1	11,9	10,0	7,3	6,5	1,4	3,1	2,5	0,0	0,2	2,2						
Importação (-)	1,0	-1,2	0,8	1,8	1,2	-6,1	-0,9	10,2	-4,5	4,5	-1,9	1,4	6,5	7,8						

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. * 2024: acumulado em 4 trimestres até 1T24.

Comparação trimestral: 1T24 versus 4T23

No 1T24, o PIB cresceu 0,8% na margem, com ajuste sazonal. O resultado veio acima da mediana das previsões de mercado (0,7%; AE) e em linha com a projeção da SPE.

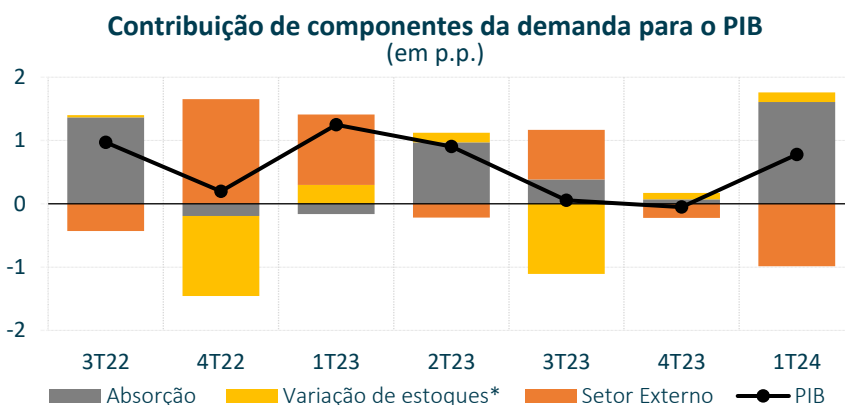
Comparativamente às expectativas para o crescimento na margem, destacou-se o crescimento acima do esperado do PIB de serviços, repercutindo à expansão da massa de rendimentos, das concessões de crédito e o pagamento de precatórios. Avanços expressivos foram verificados para atividades de informação e comunicação e imobiliárias, para o comércio, para os transportes e para outras atividades de serviços, relacionadas a serviços prestados às famílias. O crescimento abaixo do esperado para o PIB da indústria refletiu o pior desempenho da indústria extrativa e da construção. No entanto, conforme esperado, houve expansão da indústria de transformação, impulsionada pelo

crescimento da produção de bens de capital e de bens de consumo duráveis. O crescimento agropecuário veio em linha com as expectativas. Pela ótica da demanda, tanto a FBCF como o consumo das famílias cresceram conforme esperado, refletindo a dinâmica positiva nos mercados de crédito e trabalho, além da queda nos juros.

- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, o setor agropecuário registrou alta de 11,3%, ante recuo de 7,4% no 4T23. Na indústria, houve recuo de 0,1% na margem, com desaceleração ante a expansão de 1,2% no 4T23. No setor de serviços, a atividade avançou 1,4% no 1T24, ante expansão de 0,5% no 4T23.

- Pela ótica da demanda, na comparação trimestral com ajuste sazonal, o consumo das famílias cresceu 1,5% no 1T24, após recuo de 0,3% no 4T23. Já o consumo do governo desacelerou, passando de alta de 0,9% no 4T23 para estabilidade no 1T24. A FBCF registrou a segunda alta consecutiva, acelerando de expansão de 0,5% no 4T23 para crescimento expressivo de 4,1% na margem. As exportações cresceram 0,2%, ante estabilidade no 4T23, enquanto as importações cresceram 6,5%, ante alta de 1,4% no trimestre anterior.

- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do 1T24 foi positiva em cerca de 1,6 p.p., ante contribuição de cerca de 0,1 p.p. no 4T23. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem passou de -0,2 p.p. no 4T23 para -1,0 p.p. no 1T24. A variação dos estoques, obtida por resíduo entre o PIB total e componentes da demanda e setor externo, explicou 0,2 p.p. do resultado observado para o PIB no trimestre.

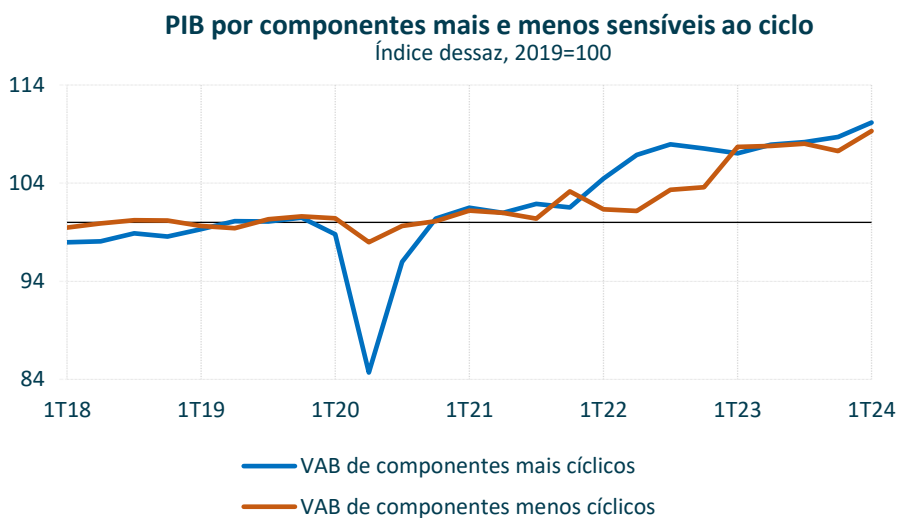


*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

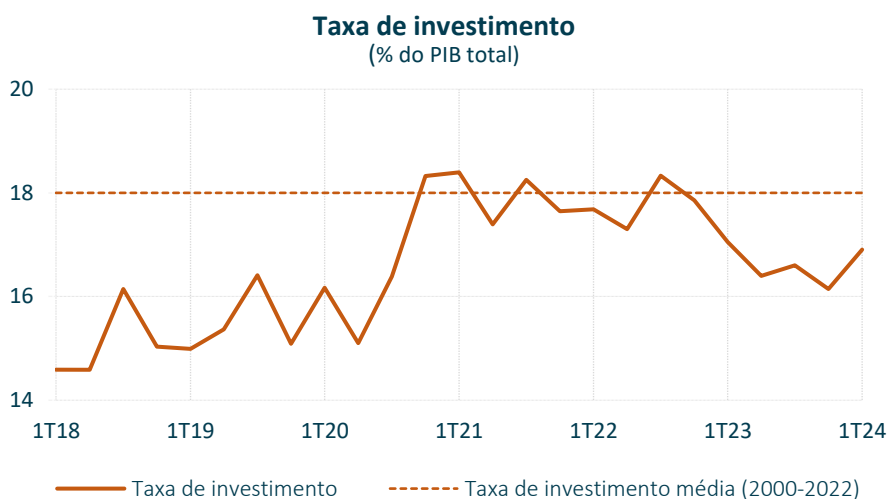
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- Atividades mais e menos sensíveis ao ciclo monetário e de crédito contribuíram para explicar a expansão da atividade no 1T24. No caso do PIB mais sensível ao ciclo, destaque para o avanço do comércio, de outras atividades de serviços e da indústria de transformação. A alta de componentes não cíclicos repercute a melhora no desempenho do setor agropecuário e de atividades imobiliárias, parcialmente contrabalançada pela

contribuição negativa da indústria extrativa e dos serviços prestados pela administração pública.



- A taxa de investimento subiu para 16,9% neste 1T24, ante 16,1% no 4T23, se aproximando da média histórica de 18% de 2000 a 2022. No acumulado em 4 trimestres, a taxa de investimento ficou em 16,5%, similar à verificada no fechamento do ano anterior.



Comparação interanual: 1T24 versus 1T23

Na comparação interanual, o PIB do 1T24 cresceu 2,5%, acelerando ante a alta de 2,1% no 4T23. A variação, também nessa base de comparação, ficou acima da mediana das expectativas de mercado (2,3%; AE) e em linha com a projeção da SPE. Com o resultado observado no 1T24, o carregamento para 2024 passou a ser de aproximadamente 1,0%, de 0,2% anteriormente (até o 4T23). Se considerada margem zero na dessazonalização para os trimestres à frente, o carregamento chega a 1,6% para 2024.

Pela oferta, na comparação interanual, houve recuo do PIB do agropecuário, mas aumento no ritmo de crescimento do PIB de serviços.

- O PIB agropecuário passou de estabilidade (0,0%) no 4T23 para recuo de 3,0% no 1T24, repercutindo as menores safras de soja e de milho comparativamente aos recordes de 2023. Com o resultado observado no 1T24, o carregamento desse setor para 2024 passou a ser de cerca de 2,5%.
- No caso da indústria, a variação interanual desacelerou de 2,9% no 4T23 para 2,8% no 1T24. A desaceleração repercutiu o menor ritmo de expansão da indústria extrativa e da produção de eletricidade e gás, em contrapartida à aceleração observada para a indústria de transformação e construção. O avanço na indústria de transformação está relacionado ao crescimento na produção de bens intermediários e à queda menos acentuada na produção de bens de capital na passagem dos trimestres e repercute o cenário menos restritivo de juros e crédito. Já a desaceleração da indústria extrativa repercute o menor crescimento interanual da produção de petróleo e minério de ferro comparativamente ao observado no 4T23. Com o resultado do 1T24, o carregamento estatístico para a indústria em 2024 passou a ser de cerca de 1,4%.
- Para o setor de serviços, o crescimento interanual avançou de forma mais expressiva, passando de 1,9% no 4T23 para 3,0% no 1T24. A aceleração da atividade nesse setor repercutiu o melhor desempenho do comércio, dos transportes, de atividades de informação, comunicação e imobiliárias e de outras atividades de serviços. Em contrapartida, houve desaceleração em atividades financeiras e ligadas à administração pública. Para o bom desempenho dos serviços nessa base de comparação, foi fundamental o avanço da massa de rendimentos, o melhor desempenho das concessões de crédito e ainda o estímulo econômico derivado do pagamento de precatórios. Com o resultado do 1T24, o carregamento de serviços deixado para 2024 passou a ser de aproximadamente 2,1%.

Pela ótica da demanda, ainda na comparação interanual, houve aceleração do consumo das famílias, da FBCF e das importações, e desaceleração do consumo do governo e das exportações.

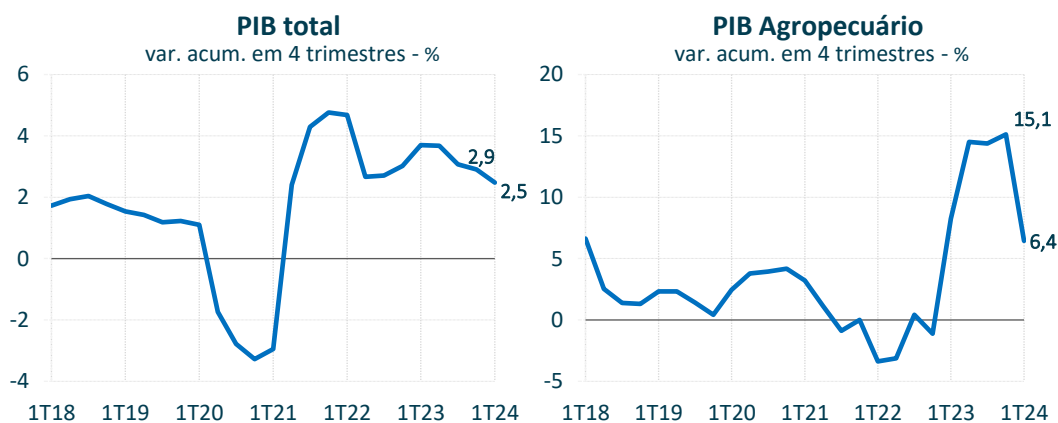
- O consumo das famílias acelerou de 2,3% no 4T23 para 4,4% no 1T24, repercutindo o maior crescimento da população ocupada, do rendimento real e das concessões de

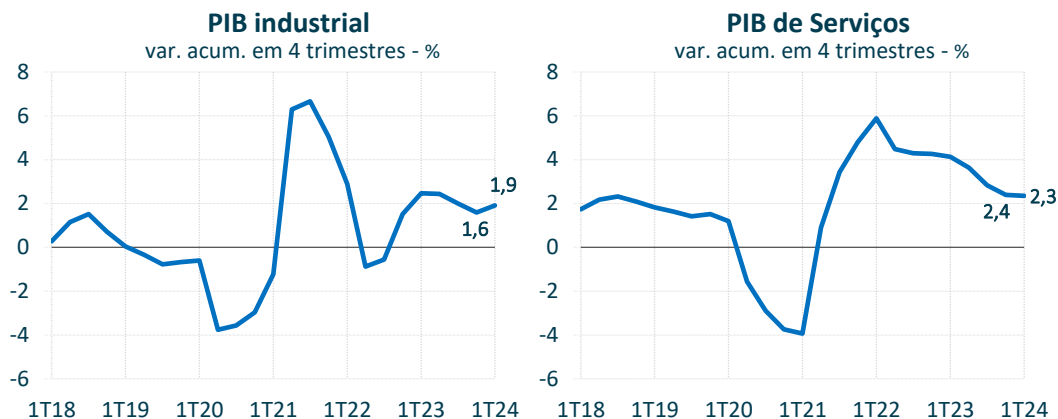
crédito para pessoas físicas nessa base de comparação. Tanto o consumo de bens como o de serviços registraram expansão na passagem entre trimestres. A FBCF cresceu 2,7% na variação interanual no 1T24, após três quedas consecutivas, refletindo o avanço na importação de bens de capital; a queda menos expressiva na produção desses bens; e o melhor desempenho da construção, em parte como função dos menores juros e avanço do crédito para empresas. Considerando os componentes da absorção doméstica, apenas o consumo do governo desacelerou na comparação interanual, passando de 3,0% para 2,6%.

- No caso do setor externo, enquanto as exportações desaceleraram de 7,3% no 4T23 para 6,5% no 1T24, as importações se recuperaram do recuo de 0,9% no 4T23, avançando 10,2% no 1T24. A desaceleração das exportações repercute o menor ritmo das vendas de produtos agropecuários ao exterior, que mais que compensaram o melhor desempenho das exportações de produtos extrativos, industrializados e de serviços. Para o avanço das importações, destaque para o crescimento das compras de produtos agropecuários, bens de capital e de serviços.

Comparação no acumulado em quatro trimestres

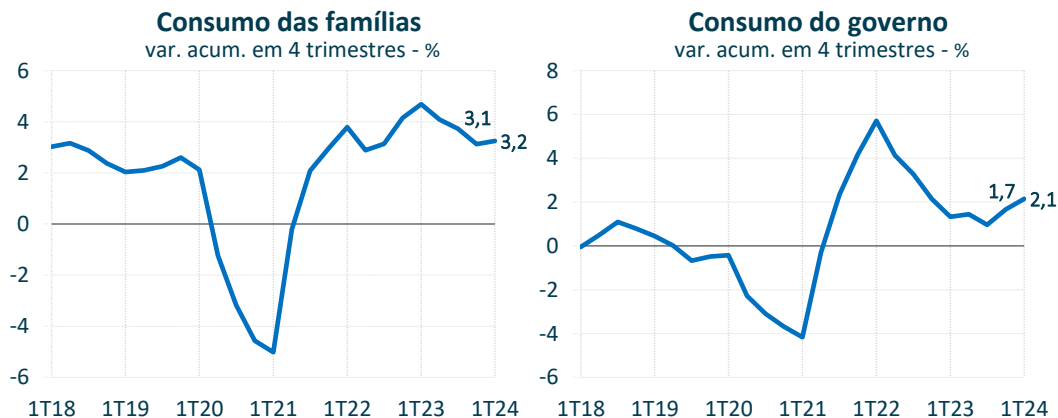
No acumulado em 4 trimestres até o 1T24, o PIB desacelerou de 2,9% no 4T23 para 2,5% no 1T24, reflexo da desaceleração da atividade do setor agropecuário, de 15,1% para 6,4%; e em serviços, de 2,4% para 2,3%. Nessa mesma base de comparação, o crescimento da indústria acelerou de 1,6% para 1,9%.

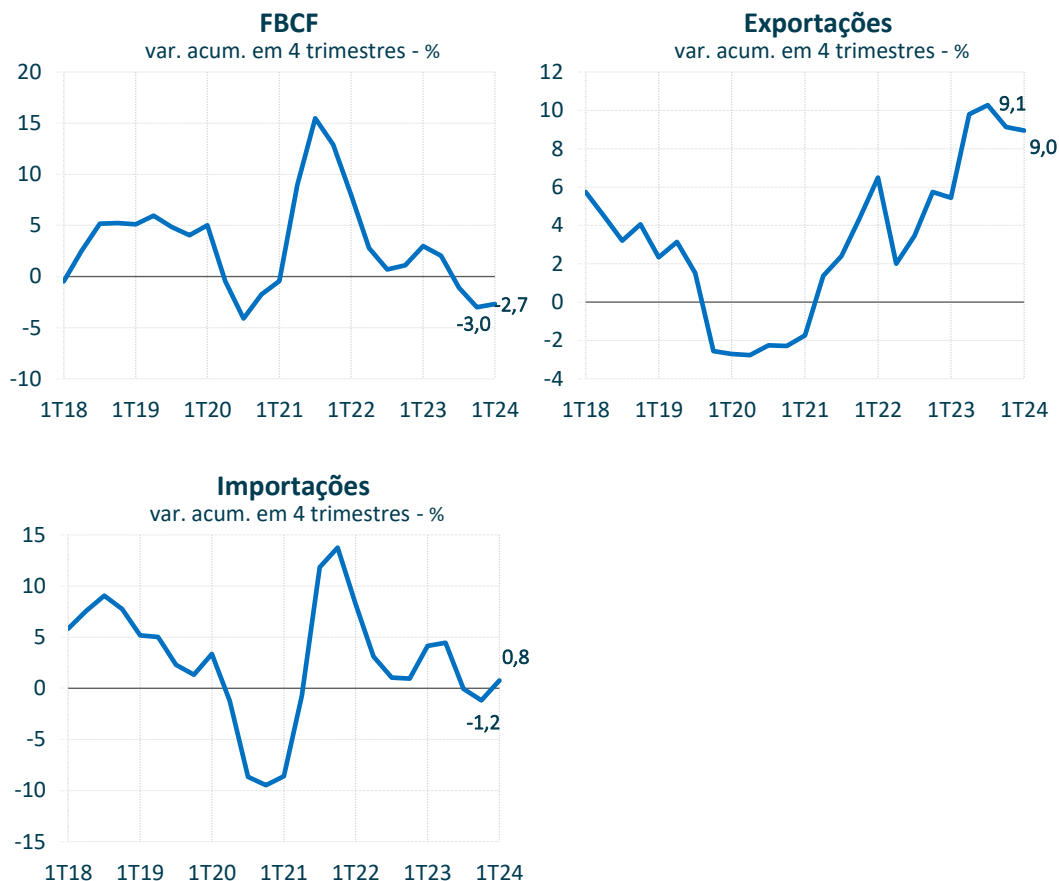




Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, ainda no acumulado em 4 trimestres, houve aceleração no ritmo de crescimento do consumo das famílias, de 3,1% no 4T23 para 3,2% no 1T24, e do consumo do governo, de 1,7% para 2,1%. A retração da FBCF se tornou menos acentuada, passando de -3,0% no 4T23 para -2,7% no 1T24. No caso do setor externo, as exportações desaceleraram de 9,1% no 4T23 para 9,0% no 1T24, enquanto as importações avançaram de -1,2% para 0,8% na passagem entre trimestres.





Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Perspectivas para o crescimento

O PIB do 1T24 seguiu em trajetória de aceleração na comparação interanual. A aceleração repercutiu o melhor desempenho de atividades cíclicas pela ótica da oferta, como o da indústria de transformação, do comércio e de outras atividades de serviços; e o maior ritmo de expansão da absorção doméstica pela ótica da demanda, com destaque para o avanço do consumo das famílias e do investimento. O avanço da massa de rendimento e das concessões de crédito auxiliam a explicar a trajetória de maior crescimento no 1T24, devendo seguir como vetores propulsores da atividade em 2024.

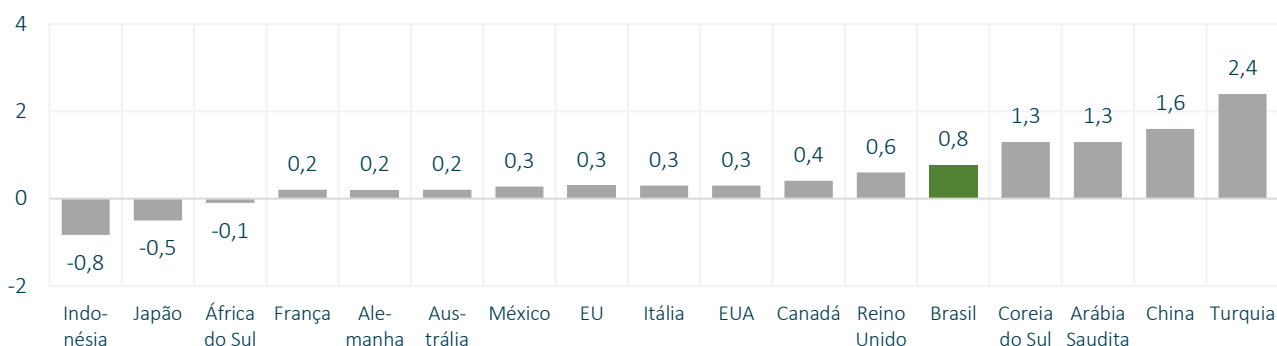
Apesar da recuperação observada na margem para o PIB do 1T24, a expectativa é desaceleração no ritmo de crescimento no próximo trimestre, repercutindo a calamidade no Rio Grande do Sul. A agropecuária e a indústria de transformação devem ser atividades especialmente afetadas, uma vez que são proporcionalmente mais importantes no PIB do estado que no PIB nacional. No setor de serviços, atividades como transportes e outras atividades de serviços também devem ser impactadas pela calamidade, repercutindo a piora da mobilidade e as restrições no provimento de serviços pessoais, de alimentação e de alojamentos. Medidas de auxílio fiscal e de crédito devem auxiliar a

mitigar os impactos negativos desse episódio, mas seus efeitos devem se diluir ao longo deste e dos próximos trimestres. Dessa maneira, mesmo com o resultado positivo e similar ao projetado pela SPE no 1T24, restam incertezas a respeito da estimativa de crescimento para 2024.

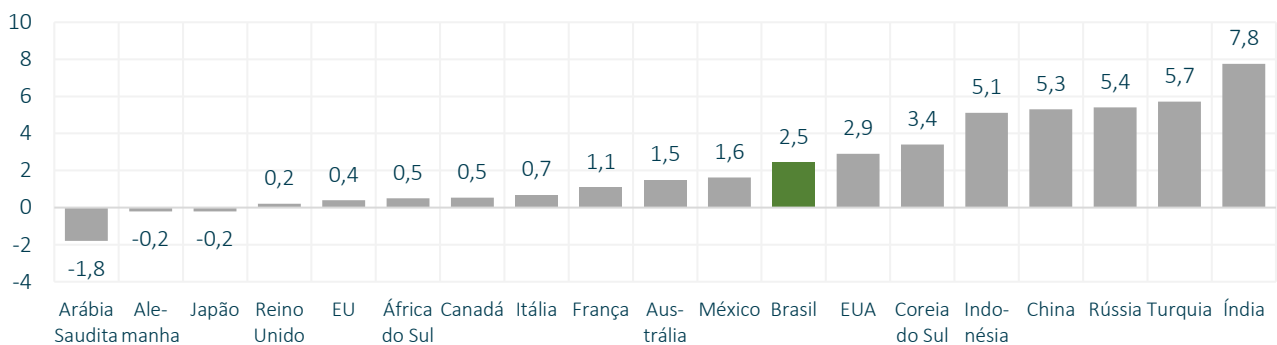
Comparativo internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do 1T24, o Brasil ocupou a 5ª colocação na margem; a 8ª colocação na comparação interanual; e a 7ª melhor posição no acumulado em quatro trimestres.

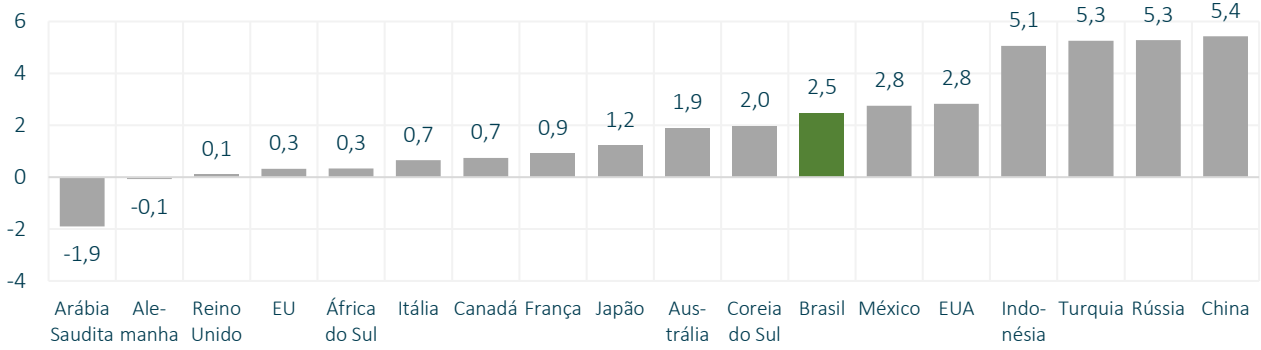
Varição % na margem (T/T-1, com ajuste sazonal) - PIB dos países do G-20



Varição % interanual (T/T-4) - PIB dos países do G-20



Varição % acumulada em 4T - PIB dos países do G-20



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/MF.